



○ BRASIL teve oportunidade de assistir, ha pouco tempo, numa ambiência de extraordinária vibração cívica, extraordinário espetáculo de patriotismo: a “chama simbólica”, levada pelos nossos atletas, de Minas ao Rio Grande do Sul. A terra de Tiradentes emprestou á flama, levada de mão em mão, até às gloriosas plagas riograndenses, aquele fogo sagrado, que ardeu no coração dos Inconfidentes e que, em tantos movimentos cívicos, fez arder as sarças de fogo do patriotismo mineiro. Lá se foi o archote glorioso pelos nossos

caminhos, nossos campos, nossas serras, recebendo em sua passagem as mais vibrantes homenagens, como se a Patria, assim como figura numa Bandeira, tambem estivesse, em essencia, na beleza de uma chama. O fogo foi sempre, em todos os tempos, um atributo dos deuses, uma das formas mais sensíveis da criação. Multidões de brasileiros, que acreditam na immortalidade da sua Pátria e na grandeza dos seus destinos, curvaram-se à sua passagem, com o sentimento religioso, místico, de que reverenciavam, em simbolo de tanta beleza flamejante, o proprio espirito de sua terra. Era, enfim, a chama do patriotismo que passava — chama acesa com fulgores de apoteose e de calor tão intenso, tão abrazador

como o que incendêa os corações brasileiros, ardentes de amor pelo Brasil. Não podia ser mais bela e sugestiva essa peregrinação, que foi se engrandecendo, de trecho a trecho, com os entusiasmos despertados em toda a parte. E' que, em toda a parte, está, cada vez mais intenso o fogo do patriotismo brasileiro, fogo que se não apaga nunca e que às plagas mais remotas esparge os seus raios incendiarios. A's mãos dos atletas foi confiada a chama simbolica. Patria forte exige homens fortes. Eis outro simbolo. Era, nas lampadas de ferro que os antigos acendiam o fogo que os guiava sempre à Vitoria, nas noites das suas lutas e dos seus sacrificios.

Chama do Patriotismo

Afonso de Carvalho